



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

CAFÉ & DIÁLOGO

Uma proposta de formação permanente
de professores inspirada nos círculos
dialógicos



Celma Pietczak

Taniamara Vizzotto Chaves

Instituição: Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Macroprojeto: Práticas Educativas no Currículo Integrado

Produto Técnico-Tecnológico (PTT): Material didático/instrucional

Autora: Celma Pietczak

Orientadora: Taniamara Vizzotto Chaves

Créditos técnicos

Texto: Celma Pietczak

Revisão: Taniamara Vizzotto Chaves

Diagramação e Design: Celma Pietczak

Imagens: acervo pessoal da autora; Canva Educação; imagens geradas por inteligência artificial (Canva AI e ChatGPT-OpenAI)

Ficha catalográfica



“A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber.”

Paulo Freire



Sumário

Apresentação	05
O professor: um sujeito em formação	06
Os círculos dialógicos	07
Café & Diálogo: o desenvolvimento dos Círculos Dialógicos	09
Quadro síntese dos círculos	10
Círculo 1	11
Círculo 2	13
Círculo 3	15
Círculo 4	17
Círculo 5	18
Círculo 6	19
Considerações finais	21
Referências bibliográficas	22



Apresentação

Este caderno metodológico apresenta o produto educacional Café & Diálogo: uma proposta para formação permanente de professores inspirada nos círculos dialógicos. O produto foi desenvolvido no contexto da pesquisa “Possibilidades do Currículo Integrado: um olhar para o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Profª Maria Rocha/RS”. A pesquisa realizada insere-se no Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado, da Linha de Pesquisa 1 - Práticas Educativas em EPT, do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha - IFFar, Campus Jaguarí.

Inicialmente, abordaremos os círculos dialógicos do ponto de vista teórico, suas bases e fundamentações. Na sequência, faremos um relato da experiência de realização dos círculos no contexto da pesquisa realizada, buscando demonstrar as potencialidades da metodologia na formação permanente de professores.

O caderno não tem como objetivo ser um guia ou apresentar um roteiro a ser seguido. O relato aqui realizado mostra a experiência desenvolvida no contexto da Escola Estadual de Ensino Médio Profª Maria Rocha, com o grupo de docentes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, porém os círculos podem ser adaptados a diferentes contextos e, de acordo com eles, reorganizados a fim de atenderem as características do grupo e/ou as necessidades formativas que se apresentarem. Nosso objetivo é, a partir do nosso relato, convidá-los a pensar na possibilidade de uma prática de formação permanente da qual os professores sejam protagonistas e os saberes docentes sejam ressignificados num processo auto(trans)formativo e participativo.



O professor: um sujeito em formação

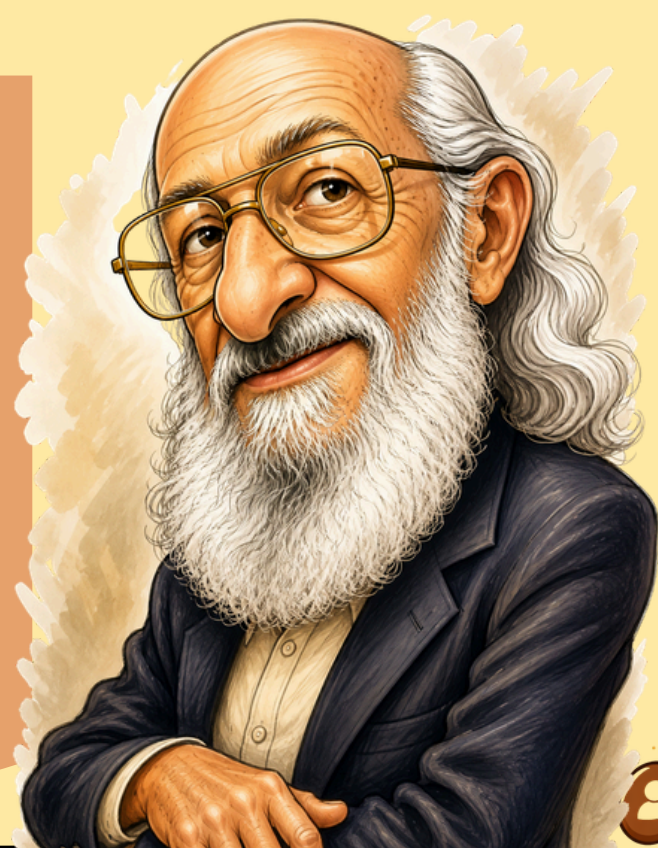
A formação do professor é um processo permanente e contínuo. A formação inicial, oferecida nos cursos de pedagogia e nas licenciaturas, embora ofereça a base da formação docente, não pode prever as condições concretas em que o trabalho docente irá se desenvolver. É no decorrer do trabalho, na relação com os demais atores, na vivência do dia a dia da escola que o professor se constitui como tal. Machado (2021) afirma que a formação docente envolve todo o percurso profissional, todo o ciclo de vida do professor, uma cultura construída na relação com o trabalho.

Uma das ideias centrais do mestre Paulo Freire diz respeito ao inacabamento do ser humano. Nesse sentido, podemos afirmar que, ao se formar como professor, o sujeito também se forma como ser humano. Corrêa (2012) sustenta que compreender o processo educativo escolar é buscar entender como os seres humanos se constituem como tal nesse espaço e, no conjunto de atores que compõem o espaço escolar, está o professorado. Para ela, o processo educativo toma por referência o processo *ontocriativo* ou, ainda, *autocriativo* dos seres humanos.

Admitindo-se que o espaço escolar é um espaço formativo para o professor, é fundamental que se qualifique a formação vivenciada no trabalho. Freire (1996) defende que o momento fundamental da formação permanente dos professores é a reflexão crítica sobre a prática. Para ele, o discurso teórico, necessário à reflexão crítica deve ser concreto ao ponto de confundir-se com a própria prática. Assim, o distanciamento epistemológico da prática como objeto de análise deve dela aproximá-lo. Esse movimento de distanciamento e aproximação faz com que a prática supere a ingenuidade e se aproxime da rigorosidade.

“A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento.”

Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia, 1996)



Os círculos dialógicos

A consciência do inacabamento coloca o sujeito em atitude de busca, de pesquisa. Freire (1996) manifesta que uma das exigências do ensinar é a pesquisa. Essa busca, embora dependa de uma atitude subjetiva, ganha outros contornos quando desenvolvida no coletivo. O processo de formação permanente de professores é fundamental para essa construção coletiva da pesquisa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia, 1996)

Um processo de formação permanente de professores centrado na pesquisa possibilita o protagonismo dos docentes em seu processo formativo. Nesse sentido, é importante que espaços/tempos de pesquisa sejam incorporados ao dia a dia da escola e favoreçam o fortalecimento da formação coletiva.

Os círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos são uma possibilidade metodológica para a pesquisa com professores, inspirados nos Círculos de Cultura de Paulo Freire. O método não possui uma estrutura rígida, podendo ser adequado às necessidades dos sujeitos envolvidos e ao contexto de realização da pesquisa, constitui-se em “uma roda de pessoas, sem uma hierarquia de saberes maiores ou menores, mas saberes que se entrelaçam no grupo e, juntos, a partir do diálogo problematizador, cooperativamente, vão desvelando a realidade com consciência crítica e transformadora” (Toniolo e Henz, 2017, p. 520).

Na proposta dos círculos dialógicos como metodologia para pesquisa com professores e, portanto, também para a formação permanente desses sujeitos, as temáticas emergem do contexto. Freire (2016) afirma que somente o homem é capaz de se distanciar do mundo e admirá-lo e, nesse processo de distanciamento, consegue, conscientemente, atuar sobre a realidade objetivada. Essa é a práxis humana, a união indissolúvel entre a ação e a reflexão sobre o mundo.



Os círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos se organizam em movimentos organizados em uma trama dialógica, sem uma ordem cronológica previamente estabelecida. Os movimentos do círculo ocorrem em espiral, sendo que um é condição para o outro, sem uma necessária sequência ou sobreposição. Esses movimentos podem ocorrer em diferentes intensidades para os sujeitos em diferentes momentos, isso faz com que, no coletivo, todos os movimentos interajam simultaneamente no círculo.



(Fonte: Henz, Freitas e Silveira, 2018, p. 842))

***Q**ue são os movimentos dos círculos?*

Escuta sensível/olhar aguçado

Os professores exercitam o direito de dizer sua palavra e de ouvir o outro, lançando olhar aguçado sobre o que foi dito ou não.

Emersão/imersão nas temáticas

As temáticas emergem da práxis e, com atenção a elas, é possível imergir nelas de forma crítico-reflexiva.

Distanciamento/desvelamento da realidade

O distanciamento daquilo que se tornou habitual faz com que a realidade fique mais clara, o que permite reflexão sobre ela.

Descoberta do inacabamento

A consciência do inacabamento e do condicionamento histórico faz com que o sujeito busque aprender com o outro.

Diálogos-problematizadores

Perpassam todo o círculo e serão mais efetivos quanto mais cooperativos e problematizadores forem.

Registro recriativo

O registro surge da recriação a partir da reflexão crítica, nele se expressa aquilo que foi significativo.

Conscientização

Mais que uma tomada de consciência, a conscientização requer concepção crítica de realidade, permitindo transformação.

Auto(trans)formação

Em permanente cooperação, com a percepção do inacabamento, os sujeitos buscam a auto(trans)formação em comunhão.



Café & Diálogo: o desenvolvimento dos círculos dialógicos

O desenvolvimento dos círculos dialógicos como metodologia de formação permanente de professores é uma prática contínua. Nosso relato apresenta os seis círculos realizados durante nossa pesquisa. A organização e os elementos motivadores, bem como as questões problematizadoras emergem do contexto em que se realizou a pesquisa. Este relato é, portanto, a narrativa de uma trajetória contextualizada, mas que pode ser transposta e adaptada a outras realidades e necessidades investigativo-formativas.

Por que um café?

O café, no intervalo do recreio escolar, costuma ser o momento de confraternização entre os professores. O cafezinho, o biscoito, a conversa descontraída e o riso solto do momento congregam e criam vínculos na sala dos professores. Ao convidar para o café, a ideia foi expressar que os círculos seriam um momento de troca e conversa entre colegas que constroem o dia a dia da escola.



Reprodução da lembrancinha distribuída aos participantes do primeiro círculo.

Os círculos se desencadearam a partir de uma questão problematizadora, sendo que cada círculo motivou a temática do próximo. A temática central dos seis círculos realizados foi o currículo integrado, uma vez que era o tema proposto na pesquisa. No entanto, ao ser inserido como prática de formação permanente de professores, os círculos podem abordar quaisquer temáticas que emergem das necessidades formativas do grupo de sujeitos. A própria realização dos círculos provoca a expressão dessas necessidades. Cabe ao coordenador dos círculos, por seu olhar atento e escuta aguçada, perceber a emergência dos temas.



Quadro síntese dos círculos

Os seis círculos realizados foram estruturados a partir de quatro momentos base. O primeiro momento foi de acolhida, procurando se estabelecer uma relação de encontro, de confraternização. A seguir, era desenvolvida a sensibilização para os diálogos, privilegiando, especialmente nos encontros iniciais, o resgate de elementos que representassem algo significativo do contexto de realização dos círculos. No terceiro momento, era apresentada a questão problematizadora que orientaria os diálogos. E, por fim, os participantes realizavam registros escritos a partir dos diálogos construídos.

Apresentamos, a seguir, um quadro síntese dos seis círculos realizados, com a questão problematizadora e os diálogos centrais construídos pelos participantes.

	Questão problematizadora	Diálogos centrais
Círculo 1	Ao pensarmos na integração do currículo, quais são os conceitos, concepções ou ideias que vêm à mente? O que aproxima esses conceitos, concepções e ideias do currículo integrado?	Das atividades integradas à formação integral: os desafios e possibilidades do planejamento coletivo.
Círculo 2	Quais práticas desenvolvidas no curso são expressões do currículo integrado?	Superação dos limites estruturais: agindo nas fissuras do sistema.
Círculo 3	Trabalho, cultura, ciência e tecnologia são conceitos basilares para o currículo integrado. Como definimos cada um desses conceitos?	A reforma do ensino médio: ameaça à formação humana integral.
Círculo 4	O currículo integrado faz parte das teorias críticas do currículo. Como a criticidade se revela no currículo integrado?	A falta de autonomia pedagógica e a burocratização como entraves para o desenvolvimento do currículo integrado.
Círculo 5	Quais aproximações e quais dissonâncias são percebidas entre a definição de currículo integrado apresentada por Rosmann, Zitkoski e Fischer (2025) e as discussões que desenvolvemos nos círculos?	O currículo integrado e o desafio da formação de professores.
Círculo 6	Retomando os registros realizados nas cadernetas, quais sínteses podemos construir como resultado de nossas discussões?	Currículo integrado: uma escolha política frente à educação e ao papel do professor.



Organização dos círculos



Círculo 1

Das atividades integradas à formação integral: os desafios e possibilidades do planejamento coletivo.

1º Momento: Acolhida

Cada participante recebeu uma caderneta para anotação juntamente com uma caneta, além da lembrancinha do 1º círculo.

2º Momento: Escolha dos codinomes

Para garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes da pesquisa, optou-se pelo uso de codinomes. Eles foram escolhidos a partir de palavras que remetem à temática da pesquisa. Essas palavras foram escritas nos copos disponíveis para o café. Cada participante escolheu um dos copos de acordo com a palavra que mais lhe chamou a atenção. Os participantes foram convidados a identificar a caderneta com o codinome e a anotar a relação que estabelecem entre a palavra escolhida e o curso no qual desenvolvem a docência.

Palavras selecionadas: *cultura, trabalho, tecnologia, ciência, emancipação, transformação, integralidade, sociedade, autonomia, processo, construção, diálogo, dialética, práxis, coletividade.*



Organização do espaço na biblioteca da escola para realização do círculo. Sobre a mesa, à esquerda, estão as cadernetas e canetas, além dos copos identificados com os codinomes. No tapete do centro do círculo, estão dispostos alguns livros que embasam a pesquisa, além de papéis com títulos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados pelos estudantes do curso.



3º Momento: Sensibilização

Em pedaços de papel impressos, foram apresentados alguns títulos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) já desenvolvidos por estudantes egressos. Os participantes do círculo foram provocados a reconhecerem de que se tratavam aqueles títulos. Após, buscaram recordar de quem é o trabalho, memórias sobre o desenvolvimento do trabalho ou trajetória do estudante que o desenvolveu. Os títulos foram selecionados procurando garantir a representatividade das diversas áreas do conhecimento nas temáticas pesquisadas.

Títulos de TCC selecionados:

- *A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR*
- *DESIGUALDADE SOCIAL NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A TECNOLOGIA COMO ALIADA*
- *CUIDADOS PALIATIVOS*
- *IMPACTOS DO DIABETES TIPO 1 E TECNOLOGIA NO TRATAMENTO DE DIABETES*
- *PADRÃO DE BELEZA: AUTOESTIMA E ACEITAÇÃO CORPORAL*
- *IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA A SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR*
- *A IMPORTÂNCIA DO DESIGN URBANO*
- *APLICATIVO PARA DENUNCIAR AGRESSÕES CONTRA MULHERES*
- *NeuroEduc: A NEUROCIÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE UM APLICATIVO*
- *VBEM - UM PROJETO QUE BUSCA POPULARIZAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA*
- *"AMANTES DE SOFIA": UM PROJETO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA FILOSOFIA ATRAVÉS DE UM APLICATIVO*
- *MOTION DESIGN: A IMPORTÂNCIA DA ANIMAÇÃO*

4º Momento: Diálogo a partir de questões problematizadoras

Depois do diálogo acerca dos títulos de TCC, foi proposta a seguinte questão problematizadora:

Ao pensarmos na integração do currículo, quais são os conceitos, concepções ou ideias que vêm à mente? O que aproxima esses conceitos, concepções e ideias do currículo integrado?

5º Momento: Registro

Cada participante registrou, na caderneta, aquilo que considerou mais representativo a partir dos diálogos desenvolvidos.





Círculo 2

Superação dos limites estruturais: agindo nas fissuras do sistema.

1º Momento: Acolhida

Os participantes foram recebidos com café e petiscos. Inicialmente, deu-se um tempo para o diálogo informal entre os professores enquanto olhavam fotografias de atividades desenvolvidas no curso, que estavam dispostas sobre uma mesa.

2º Momento: Sensibilização

Os participantes foram convidados a relembrar os momentos retratados nas fotografias expostas e falar sobre a sua importância. As fotos eram de atividades em que participaram estudantes e professores do curso: *participação em eventos, semana do Integrado, Churrasco do Integrado, apresentações de TCC, registros de atividades em aulas, momentos de confraternização.*

A gente vê momentos em que eles desenvolvem diferentes áreas. A gente tem ali apresentações artísticas, acadêmicas, na JAI, a parte técnica ali, na mostra dos aplicativos. Então, isso mostra essa diversidade, essa variedade. Até a culminância da formatura.

Eu acho que isso tudo aí mostra pra gente, como eles estão desenvolvendo o pertencimento, como eles estão se apropriando da escola. Vão se sentindo parte dela. Eu gosto de quando eles dizem que a gente é do integrado. Eu sou do Maria Rocha. Que é uma coisa que o integrado faz parte da escola. Pra eles é quase como se fosse uma identidade ser do integrado.

E a nossa participação também nos eventos, a gente é capaz de reconhecer os eventos que o aluno faz. Principalmente eu, que tenho só 20 horas, eu queria estar ali, eu queria participar mais. E às vezes eu não consigo, sabe? Então, eu poder reconhecer que o aluno tá sendo integrado na mostra dos aplicativos, ou lá na do teatro, pra mim também isso é importante.

Quando eu não estou presente, então, pra mim, identificar o evento, o sinal de que eu estava ali, que eu participei, que eu contribuí de alguma maneira, que eu pertenço, né? Então, pra mim, é isso.

(Fragmentos de falas dos participantes ao comentarem as fotografias apresentadas para sensibilização.)



3º Momento: Diálogo a partir de questões problematizadoras

Após breve retomada dos diálogos do círculo anterior, apresentou-se a questão problematizadora:

Quais práticas desenvolvidas no curso são expressões do currículo integrado?

* Os diálogos evidenciaram a existência de práticas coerentes com o currículo integrado, apesar das limitações impostas pelo sistema educacional. No círculo, foi cunhada a expressão “agir nas fissuras do sistema”.

4º Momento: Registro

Cada participante registrou, na caderneta, aquilo que considerou mais representativo a partir dos diálogos desenvolvidos.



Imagem produzida por ChatGPT-OpenAI.





Círculo 3

A reforma do ensino médio: ameaça à formação humana integral.

1º Momento: Acolhida

Os participantes foram recebidos com café e petiscos. Inicialmente, deu-se um tempo para o diálogo informal entre os professores.

2º Momento: Sensibilização

Foi realizada a leitura de um relato encaminhado por um estudante egresso. No relato, ele narra sua trajetória desde que concluiu o curso, contando sobre sua inserção no mundo do trabalho.

Meu nome é Jeferson N. Brasil e me formei no curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio em 2023. Depois da formatura, no início de 2024, abri, junto com a minha irmã, uma gráfica expressa em casa. A gente trabalhava com a arte final de banners, adesivos e cartões de visita, mas as impressões maiores a gente terceirizava, já que a nossa impressora era bem limitada.

Durante esse período, o curso foi essencial. A parte de design gráfico me ajudou a criar as artes, mas também apliquei muito o que aprendi em software e hardware. E as aulas de gestão me deram uma base importante para organizar o negócio.

Com o tempo, vi que a rotina da gráfica não me motivava tanto. Decidi fechar as atividades e buscar um emprego, trabalhando alguns meses na área de cozinha, algo bem distante da minha formação. Mesmo assim, o curso me deixou com uma base que fez a diferença: o jeito de pensar, a organização e a análise de processos, que me ajudaram muito no dia a dia.

Foi assim que, em novembro de 2024, decidi abrir a Brasil's Pizzaria. Comecei como uma renda extra, mas hoje é meu trabalho principal. Ainda mantenho a estrutura pequena, no formato delivery em casa, mas os conhecimentos do curso me ajudam até hoje: na gestão do negócio, na segurança do trabalho e até no design para o marketing. Sem esses conhecimentos, talvez eu não tivesse dado esse passo. E cada aprendizado foi uma peça importante nessa construção.

O relato foi encaminhado pelo egresso mediante solicitação da pesquisadora coordenadora. Sua publicação neste produto foi autorizada pelo autor.



3º Momento: Diálogo a partir de questões problematizadoras

Após identificarem elementos que remetem à formação humana integral no relato do egresso, os participantes foram provocados a pensarem de forma mais aprofundada os conceitos atrelados ao currículo integrado, com base na questão problematizadora:

Trabalho, cultura, ciência e tecnologia são conceitos basilares para o currículo integrado. Como definimos cada um desses conceitos?

* Após discussão sobre trabalho, cultura, ciência e tecnologia no currículo integrado, o diálogo conduziu para a percepção da reforma do ensino médio (Lei 13.415/2017) como um caminho em oposição à formação humana integral.

4º Momento: Registro

Cada participante registrou, na caderneta, aquilo que considerou mais representativo a partir dos diálogos desenvolvidos.



Imagem produzida por ChatGPT-
OpenAI





Círculo 4

A falta de autonomia pedagógica e a burocratização como entraves para o desenvolvimento do currículo integrado.

1º Momento: Acolhida

Os participantes foram recebidos com o tradicional café e um bolo feito pela pesquisadora. O bolo era vegano, já que um dos participantes não consome produtos de origem animal. A especificidade do bolo desencadeou as primeiras trocas do dia. Destaca-se aqui esse dado, porque a proposta de um café entre colegas também desencadeia trocas que não se limitam às temáticas da formação e aproximam os participantes.

2º Momento: Sensibilização

Foi realizada a leitura de um texto encaminhado por uma estudante egressa. No texto, ela relata sua trajetória desde que concluiu o curso, manifestando as potencialidades do curso, bem como as lacunas que percebeu em sua formação ao ingressar no ensino superior e no mundo do trabalho.

3º Momento: Diálogo a partir de questões problematizadoras

A pesquisadora-coordenadora retomou as referências à criticidade que surgiram no círculo anterior e convidou os participantes a refletirem a partir da questão problematizadora:

O currículo integrado faz parte das teorias críticas do currículo. Como a criticidade se revela no currículo integrado?

* Os diálogos evidenciaram a falta de autonomia da escola frente ao sistema de ensino, bem como a burocratização do cotidiano escolar como fatores que atrapalham o desenvolvimento da criticidade no currículo.

4º Momento: Registro

Cada participante registrou, na caderneta, aquilo que considerou mais representativo a partir dos diálogos desenvolvidos.





Círculo 5

O currículo integrado e o desafio da formação de professores.

1º Momento: Acolhida

Os participantes foram recebidos com café e petiscos. Como foi o primeiro círculo realizado com andamento regular do ano letivo, a conversa inicial versou sobre os desafios do início do ano.

2º Momento: Sensibilização

Os participantes receberam uma cópia do conceito de currículo integrado apresentado por Rosmann, Zitkoski e Fiescher (2025) e foram provocados a dialogar a respeito do fragamento de texto.



“O que é currículo integrado? É a vida das pessoas. É a vida dos professores, sobretudo, dos estudantes. É a compreensão que temos do mundo da vida dos sujeitos, das mulheres e dos homens de todas as idades, etnias, identidades e classes sociais; sua cultura e sua cognição. É tudo aquilo que já sabemos e é também aquilo que podemos aprender! O currículo integrado é, portanto, uma concepção de educação. Uma concepção que extrapola quaisquer dimensões teórico-epistemológicas e teórico-metodológicas de ensino e de aprendizagem. Currículo integrado é a nossa realidade utópica de sonhar sonhos possíveis e realizá-los, transpassados pela tênue relação trabalho-educação, cultura, ciência e tecnologia.”

(Rosmann, Zitkoski e Fischer, 2025, p. 63)

3º Momento: Diálogo a partir de questões problematizadoras

Após o diálogo inicial sobre a definição apresentada, foi proposta a seguinte questão problematizadora:

Quais aproximações e quais dissonâncias são percebidas entre a definição de currículo integrado apresentada por Rosmann, Zitkoski e Fischer (2025) e as discussões que desenvolvemos nos círculos?

* O círculo revelou as lacunas da formação inicial de professores e a necessidade de uma formação permanente da qual os docentes sejam protagonistas.

4º Momento: Registro

Cada participante registrou, na caderneta, aquilo que considerou mais representativo a partir dos diálogos desenvolvidos.





Círculo 6

Currículo integrado: uma escolha política frente à educação e ao papel do professor.

1º Momento: Acolhida

Os participantes foram recebidos com o tradicional café e com petiscos, deu-se tempo para o já tradicional bate-papo do começo de círculo.

2º Momento: Sensibilização

Os participantes foram convidados a ler os registros realizados em suas cadernetas desde o primeiro círculo, revisitando a trajetória percorrida.

3º Momento: Diálogo a partir de questões problematizadoras

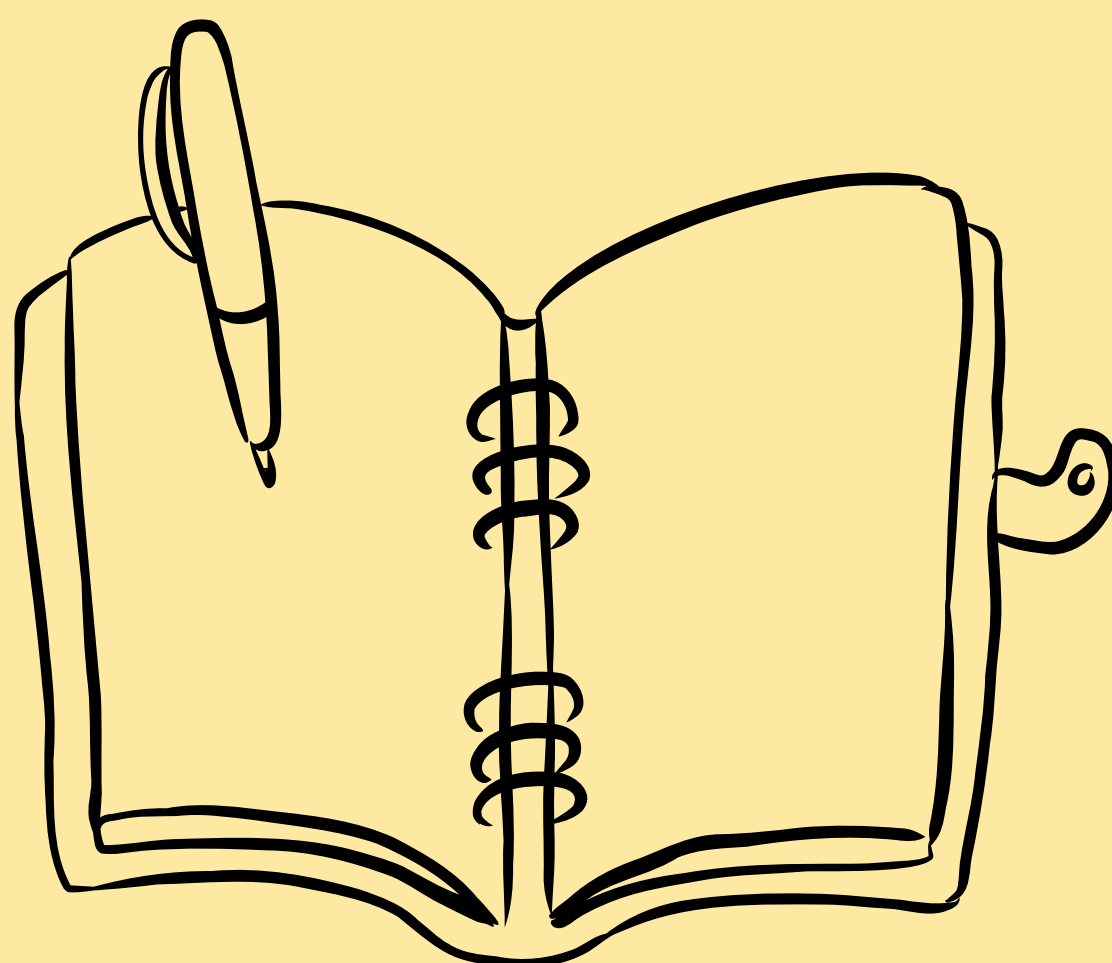
Após o período destinado à leitura das cadernetas, a pesquisadora-coordenadora provocou os participantes a construírem sínteses das discussões realizadas.

Retomando os registros realizados nas cadernetas, quais sínteses podemos construir como resultado de nossas discussões?

* Os diálogos levaram à compreensão do currículo integrado como uma concepção de educação e, como tal, uma escolha política.

4º Momento: Registro

Os participantes foram convidados a registrarem na caderneta as potencialidades do currículo integrado no contexto do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.



Mural de sínteses

“O currículo integrado enxerga o aluno como uma pessoa, um ser humano emotivo, afetivo, com suas diversidades e não apenas como um aluno que está em sala de aula para aprender a matéria. E o professor também é um ser humano que é capaz de aprender e crescer com a convivência com os estudantes.”

“Para a construção de um currículo integrado é imprescindível entender que o processo de aprendizagem terá um potencial maior se for uma construção professor+aluno e não professor acima do aluno. Perceber o aluno na sua integralidade, se permitir mudar e se adaptar às novas perspectivas dos alunos e suas necessidades dentro da realidade em que estão/estamos inseridos.”

“Integrar é ‘humanizar’, fazer com que o coletivo vença os conceitos pré-estabelecidos com a abertura necessária para inovar, fazer algo diferente. O começo é sempre com uma equipe integrada.”

“Para potencializar o integrado, acho que teria que adicionar ideias e perfis diferentes dentro do grupo de professores e alunos. Eu me enxergo como um professor bem técnico, ainda tenho uma certa dificuldade para tratar assuntos fora da área técnica, mas temos ótimos professores que fazem isso.”

“Não há como separar o professor do ser humano, com seus gostos pessoais e suas vivências. Inclusive penso que sejam estas segundas as que mais influenciam na formação do professor. Da mesma forma, não há como pensar no aluno como um ‘perfil pré-moldado’ para técnico em informática. Cada aluno possui suas particularidades. Devemos observar cada aluno, o seu perfil particular, entendê-lo como sujeito com seus gostos e vivências também. É necessário uma visão calorosa, é necessário pensar na escola e no Integrado como um espaço de educação, não somente ensino e aprendizagem.”

“Por mais que a identificação do professor com o curso integrado vá além de uma questão de perfil, que não pode ser imposto, a identificação com o curso é muito importante para uma prática realmente integrada. Não por meio de temas ou currículos específicos, mas atitudes por parte do professor, lidando com muitas pluralidades da prática, mediando a apresentação e exposição do seu conteúdo às trocas com os alunos, abrindo espaço para a discussão e construção social e educativa de forma plenamente integrada.”

“O currículo integrado pode ocorrer quando o saber técnico e a base científica se unem, superando a fragmentação do ensino. Com isso, o aluno tem sua autonomia fortalecida, deixando apenas de seguir ordens, tornando-se um sujeito crítico e decisor em situações reais. Com o currículo integrado, o aluno cria seu próprio itinerário de vida, resultando em um cidadão resiliente, capaz de responder aos desafios da vida com ética e protagonismo.”

“O curso tem um potencial incrível e, embora já tenha feito uma caminhada longa e que se concretiza na estrutura que temos hoje, vejo que há possibilidades de se pensar em projetos que sejam constantes, seja nas reuniões de área, seja em outros espaços possíveis de se pensar a integração do currículo. Pode-se fazer propostas, como a própria Semana do Integrado, em que se abra mão dos tempos escolares. Uma das grandes questões é o perfil do docente, que, numa proposta integrada, é fundamental para elaboração de uma experiência mais significativa de se pensar o ensino integrado em sua concepção de ver o estudante como um ser humano completo, em sua integralidade.”

(Fragmentos das sínteses registradas por escrito nas cadernetas pelos participantes)



Considerações Finais

A formação permanente de professores precisa fazer parte do cotidiano escolar e possibilitar o protagonismo dos sujeitos. Os círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos revelam-se uma metodologia potente para o desenvolvimento dos saberes docentes pela pesquisa e partilha de conhecimento. Neles, os diferentes saberes são valorizados e os professores se tornam coautores do processo formativo.

A experiência relatada neste caderno metodológico pode ser replicada em diferentes contextos e adequada a necessidades formativas diversas. Por não se constituírem em um modelo rígido, os círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos possibilitam que o espaço/tempo formativo atenda a diferentes realidades, desde que garantidos os movimentos conduzidos pelo diálogo e pela participação efetiva dos sujeitos.

Os círculos relatados foram realizados com a participação de sete a quatorze professores. O número variou de acordo com a disponibilidade de horário do grupo. Os desdobramentos desse produto no contexto estudado incluem desde uma aproximação de diferentes áreas do conhecimento até a manutenção dos círculos como metodologia formativa. Os participantes manifestaram, em suas avaliações, o interesse na continuidade dos círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos como metodologia de formação de professores. Houve a sugestão de que se estabelecesse uma periodicidade para a realização dos círculos que atendesse às possibilidades dos participantes. Dessa forma, decidiu-se pela realização de encontros mensais, uma vez que haveria dificuldade para se ajustar encontros mais frequentes diante das demandas. É importante ressaltar que o número de participantes e a periodicidade dos círculos podem ser adequados a cada realidade.

A participação do pesquisador-coordenador é fator determinante para a garantia dos movimentos do círculo. A escuta sensível e o olhar aguçado do coordenador permitem a aderência das temáticas emergentes à realidade da qual emana a necessidade formativa. A reflexão propiciada pelos círculos é construída pela práxis, numa união indissolúvel entre teoria e prática, fundamental para que os docentes sejam produtores de conhecimentos.



Referências Bibliográficas

CORRÊA, Vera. **As relações sociais na escola e a produção da existência do professor**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap.5, p 129-148.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo, Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

HENZ, Celso Ilgo; ANDRADE, Joze Medianeira dos Santos; FREITAS, Larissa Martins. **Dos círculos de cultura aos círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos: (re)(des)construções e reinvenções no âmbito da pesquisa**. In: GOELZER, Juliana; FREITAS, Larissa Martins; SIGNOR, Patricia (org.). **Pesquisa-auto(trans)formação com genticidades e com o mundo**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2023. p.47-66.

HENZ, Celso Ilgo; FREITAS, Larissa Martins; SILVEIRA, Melissa Noal da. **Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos**. *Perspectiva*, Florianópolis, v.36, n.3, p.835 - 850, jul./set. 2018.

MACHADO, Lucília. **A pedagogia do trabalho como fundamento da formação de professores**. In: CAETANO, Maria Raquel; JUNIOR, Manoel José Porto; SOBRINHO, Sidinei Cruz. **Educação Profissional e os desafios da formação humana integral: concepções, políticas e contradições**. Curitiba: CRV, 2021. Cap. 5 p. 93-106.

ROSMANN, Márcia Adriana; ZITKOSKI, Jaime José; FISCHER, Maria Clara Bueno. **TRABALHO-EDUCAÇÃO, CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: o currículo integrado e a formação humana profissional**. In: CAMBRAIA, Adão Caron; HAMES, Clarinês; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de; NONENMACHER Sandra Elisabet Bazana (Org). **Currículo Integrado em diferentes contextos**. Curitiba: CRV, 2025. Cap. 3 p. 51-66)

TONIOLLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade; HENZ, Celso Ilgo. **Paulo Freire no âmbito da pesquisa: os círculos dialógicos investigativo-formativos como possibilidade de reinvenção dos círculos de cultura e auto(trans)formação permanente com professores**. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 520-537, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/44026/24718>.

